

Uma abordagem inclusiva de género: saneamento comunitário

As mulheres e as raparigas sofrem os efeitos do mau saneamento e baixo acesso a água potável. Através do exemplo do estabelecimento de instalações de saneamento comunitário em Maputo (Moçambique) e em Naivasha (Quénia), esta Nota Prática ilustra uma abordagem à provisão de serviços WASH que promove a inclusão, igualdade e que põe as preocupações das mulheres e raparigas no centro da planificação e implementação do programa.



Mulheres a trabalhar na construção de latrinas em Naivasha, Quénia.

Contexto

Os efeitos específicos no género da fraca provisão de serviços WASH estão bem documentados e incluem vários impactos socio-económicos e na saúde. Eis alguns exemplos: água e saneamento inadequados levam a uma maior incidência de doenças infecciosas, que por sua vez levam a maiores taxas de mortalidade materna e agravamento da saúde reprodutora; nos distritos urbanos onde se demora muito tempo a captar água, as mulheres frequentemente realizam esta tarefa em detrimento de actividades de geração de rendimento, e as raparigas em detrimento da educação; o mau saneamento nas escolas desencoraja ainda mais as raparigas de irem à escola, principalmente durante a menstruação; e no saneamento comunitário, as mulheres e as raparigas podem sofrer de falta de privacidade e segurança ao utilizar as instalações. Estes impactos destacam a necessidade de melhorar os serviços WASH urbanos em geral, mas também de medidas necessárias para tornar um serviço específico eficaz: a menos que questões como privacidade e segurança sejam abordadas na concepção de instalações WASH, espera-se um impacto negativo na utilização das instalações e no bem-estar das mulheres e raparigas afectadas.

Uma abordagem inclusiva de género

Por forma a assegurar que mulheres e raparigas utilizam e beneficiam dos novos serviços, é fundamental que qualquer organização a implementar WASH adopte uma abordagem inclusiva do género. Mas o que significa isto na prática? Nesta nota discutimos a experiência da WSUP no estabelecimento de instalações de saneamento comunitário, com destaque para uma abordagem inclusiva a este tipo de serviço. A nível comunitário, isto significa promover a participação relevante na planificação, concepção e estrutura das unidades para garantir a facilidade de acesso e uso; promover a liderança das mulheres na gestão, operação e manutenção destes serviços; e sensibilizar os homens para a importância das questões relacionadas com o género. O impacto esperado desta abordagem estende-se além de melhores serviços WASH e tem como objectivo a capacitação das mulheres como responsáveis pela tomada de decisões na comunidade e como membros da força laboral local.

Introdução aos Blocos Sanitários Comunitários

As casas de banho comunitárias – casas de banho partilhadas por um grupo definido de agregados – podem ser uma forma eficaz de saneamento em bairros de baixo rendimento e elevada densidade. As características das casas de banho comunitárias variam de acordo com a natureza do assentamento: em locais com lotes com vários agregados (como em Naivasha), a WSUP ajudou a instalar latrinas situadas num complexo partilhado. Em Maputo, a WSUP está envolvida na provisão de blocos sanitários comunitários: estes blocos estão frequentemente situados dentro do complexo servido, mas podem também estar localizados num espaço público entre complexos. Servem um grupo definido de utilizadores, tipicamente entre 10-30 agregados (cerca de 40-120 pessoas). Para além de fornecer a estes utentes casas de banho e áreas para banhos, cada bloco tem um ponto de água disponível ao público mediante um pagamento.

A experiência da WSUP no apoio ao estabelecimento de blocos sanitários comunitários em Maputo levou ao desenvolvimento de um processo de planificação e gestão de quatro passos, no qual as mulheres desempenham um papel central. Este processo está descrito na página seguinte.

Blocos sanitários comunitários: um processo de quatro passos



Construção liderada por mulheres em Maputo, Moçambique.

Passo Um: Localização baseada nas necessidades

O caminho para novas instalações WASH que as pessoas querem usar começa com a localização. Em Maputo, os bairros com os blocos foram acordados com o Município segundo critérios pré-definidos (por exemplo, o estatuto socio-económico dos agregados). A localização exacta dos blocos foi determinada por uma avaliação das necessidades liderada pelo Chefe do Quarteirão, sendo a preferência dos utentes um factor. Organizaram-se reuniões comunitárias para discutir a localização e mais de 80% dos participantes foram mulheres, sendo que o número elevado se deveu a actividades de mobilização e à maior disponibilidade das mulheres de participar nas reuniões.

Passo Dois: Clínicas lideradas por mulheres

No programa da WSUP em Naivasha, as mulheres foram colocadas no centro da concepção da infra-estrutura através de clínicas de concepção de casas de banho: grupos focais compostos apenas por mulheres com a participação adicional de planificadores e engenheiros. As reuniões comunitárias tiveram lugar em Maputo, com o mesmo objectivo, as mulheres foram a maioria mas não as únicas participantes. Estas sessões produziram vários resultados, incluindo cubículos separados para homens e mulheres; trancar as casas de banho à noite mas deixar a chave disponível; e ter um espaço separado para lavar roupa. Um desafio contínuo em Maputo é a remoção de resíduos menstruais: a eliminação de pensos higiénicos nos caixotes de lixo continua a ser um tabu no contexto local e o hábito de deitar os pensos nas retretes torna a limpeza das fossas ou tanque séptico mais difícil. Organizaram-se grupos focais especiais (nas comunidades e nas escolas) para encontrar soluções para esta questão.

Passo Três: Construção liderada por mulheres

Ao pensar sobre soluções financeiras sustentáveis para unidades WASH, uma opção é a comunidade contribuir com mão de obra para ajudar a construir as unidades. Em Maputo, voluntários homens e mulheres trabalharam juntos desde a escavação inicial até à colocação dos blocos, sendo as mulheres a maioria nas equipas de construção. Estes esforços voluntários foram transformados em trabalhos pagos em Naivasha, onde mulheres como Alice Wanjiru (retratada no verso) se juntaram à força laboral tradicionalmente dominada por homens na construção de novas unidades WASH, contradizendo os preconceitos de que as mulheres não conseguem trabalhar na indústria.

Passo Quatro: Gestão liderada por mulheres

O envolvimento das mulheres na gestão de unidades WASH é frequentemente essencial para a sustentabilidade do serviço. No caso de Maputo, a sustentabilidade foi promovida através da propriedade comunitária dos blocos: a administração do bairro local, parte do Município, delega a gestão a um Comité de Gestão do Bloco Sanitário composto por cinco representantes eleitos. Ao encorajar as mulheres a voluntariarem-se para posições de liderança, o programa atingiu elevados níveis de participação: dos 36 comités estabelecidos até agora, 47% têm uma mulher como presidente, 58% têm uma vice-presidente e 67% uma tesoureira (no bairro da Mafalala, as mulheres assumiram uma liderança bastante forte, ocupando 32 das 35 posições nos comités). As mulheres são também a maioria dos operadores de fontanários, permitindo-lhes beneficiar economicamente dos blocos: a água é vendida à tarifa social definida (garantindo que é acessível a utentes com baixo rendimento) mas o operador retém um pequeno lucro para a sua sobrevivência.

Conclusão

Uma abordagem inclusiva do género é fundamental para a utilização e manutenção contínua das unidades WASH. Com esta medida, a abordagem cuidadosamente planeada e implementada da WSUP em Maputo foi bem sucedida, com as mulheres e raparigas a continuarem a usar e manter os blocos sanitários quatro anos após a sua instalação. Todavia, este é apenas um lado da moeda. A experiência da WSUP demonstra que a inclusão do género nos programas WASH urbanos pode e deve estender-se além da provisão de serviços melhores: para reformar as atitudes em relação ao género, encorajar as mulheres a participar na economia local e promover a representação das mulheres em posições de liderança, o objectivo é criar um ambiente no qual as mulheres podem obter igualdade económica e social genuína.

O termo 'inclusão de género' implica a inclusão das mulheres e raparigas, mas os programas devem ter o cuidado de não pôr os homens de parte! As actividades em Maputo foram acompanhadas por uma campanha de sensibilização da comunidade, na qual o Secretário do Bairro e o Chefe do Quarteirão realizaram visitas ao agregado para discutir questões de género num contexto local. Os homens nos bairros parecem compreender a importância da manutenção dos blocos e têm, em geral, apoiado as mulheres na liderança.

O trabalho aqui descrito foi financiado pela O Governo Australiano, O Governo Britânico e pela USAID. Pesquisa e redacção: Sam Drabble, Dinis Namburete e Rafael da Câmara, com contribuições importantes de Baghi Baghiratan, Carla Costa, Jessica Gibson, Georges Mikhael, Gertrude Salano e Charlotte Wilson. Coordenação: Gemma Bastin. Conceito: AlexMussion.com. Versão, 1 Março de 2014.

Esta publicação é editada pelo WSUP, uma parceria entre o sector privado, a sociedade civil e sector académico com o objectivo de abordar o problema mundial de acesso inadequado à água e saneamento para as comunidades pobres em meios urbanos. A WSUP contribui para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em particular os relacionados com água e saneamento. www.wsup.com Documento sem direitos de autor: reprodução autorizada.